

PORTUGUÊS BÁSICO

Portal
IDEA
.com.br

A B C D E F G H I
J K L M N O P Q R
S T U V W X Y Z

Leitura, Escrita e Comunicação

Leitura e Compreensão de Textos Simples

Introdução

A leitura é uma das habilidades linguísticas mais importantes para a inserção social, o aprendizado formal e a autonomia do cidadão. Saber ler não significa apenas decodificar letras e palavras, mas principalmente **compreender o sentido do texto**. Em um mundo repleto de informações circulando em meios impressos e digitais, o leitor precisa desenvolver **estratégias que permitam localizar informações relevantes, interpretar dados e fazer inferências** com base nos elementos do texto. Este texto trata das formas de leitura e compreensão de textos simples do cotidiano, como bilhetes, avisos e mensagens, com foco no desenvolvimento da competência leitora.

1. Estratégias de Leitura: Localizar Informações

Uma das estratégias mais básicas e úteis no processo de leitura é a **localização de informações explícitas** no texto. Esse tipo de leitura é chamado de **leitura literal**, e exige que o leitor seja capaz de identificar dados diretamente apresentados, como nomes, datas, locais, ordens e instruções.

Estratégias eficazes para localizar informações:

- **Leitura atenta do enunciado da pergunta:** saber exatamente o que se está procurando.
- **Varredura visual (skimming e scanning):** identificar rapidamente onde a informação está localizada no texto.
- **Uso de palavras-chave:** reconhecer termos importantes e repetições.
- **Leitura seletiva:** focar nas partes mais informativas do texto (título, datas, verbos principais, conectivos).

Essa habilidade é fundamental em provas, instruções, formulários, manuais e textos do cotidiano, como bilhetes e avisos, que demandam leitura rápida e funcional.

2. Interpretação Literal e Inferencial

A **interpretação textual** envolve a capacidade de ir além da simples leitura. Existem dois níveis principais de interpretação: a **literal** e a **inferencial**.

Interpretação literal

É a compreensão **objetiva e direta** das informações contidas no texto. O leitor identifica dados como:

- Quem?
- Quando?
- Onde?
- O que aconteceu?

Exemplo:

Texto: “O ônibus chegou às 8h.”

Pergunta: Que horas o ônibus chegou?

Resposta literal: Às 8h.

Interpretação inferencial

Exige que o leitor **deduza** informações com base em pistas textuais, contexto e conhecimento prévio. É uma leitura mais ativa e crítica, pois o sentido não está explícito.

Exemplo:

Texto: “Quando saiu do cinema, Ana abriu o guarda-chuva.”

Inferência: Estava chovendo ao sair do cinema, mesmo que isso não tenha sido dito diretamente.

A capacidade de inferir é essencial para compreender ironias, opiniões, implicações e sentidos implícitos — muito comuns mesmo em textos simples.

3. Tipos de Texto: Bilhete, Aviso, Mensagem

No cotidiano, lidamos frequentemente com **textos curtos, objetivos e funcionais**, que circulam tanto em meios físicos quanto digitais. Dentre eles, destacam-se:

a) Bilhete

O **bilhete** é um texto pessoal, curto e direto, que tem a função de **comunicar um recado, lembrete ou informação rápida** a alguém. Geralmente é informal, e contém data, vocativo, corpo do texto e assinatura.

Exemplo:

“Mãe, fui ao mercado. Volto às 15h. Beijos, Ana.”

Características:

- Linguagem simples e pessoal
- Estrutura livre
- Objetividade e brevidade

b) Aviso

O **aviso** é um texto **informativo e direto**, usado para **chamar a atenção de um grupo de pessoas** sobre uma instrução, proibição ou orientação.

Exemplo:

“AVISO: A biblioteca estará fechada para reforma no dia 20/06.”

Características:

- Uso de caixa alta ou destaque no título
- Linguagem clara e impessoal
- Verbos no imperativo ou futuro

c) Mensagem

A **mensagem** pode ser um texto **escrito, oral ou digital**, enviado para **transmitir uma informação, um pedido ou um convite**. É um dos gêneros mais amplos e varia conforme o meio (cartão, WhatsApp, e-mail, redes sociais).

Exemplo:

“Oi Lucas, tudo bem? Só passando para confirmar nosso encontro amanhã às 18h. Abraços!”

Características:

- Pode ser formal ou informal
- Adapta-se ao canal (digital, impresso, oral)
- Contém dados essenciais (quem, o quê, quando)

Estes textos exigem do leitor atenção às **marcas linguísticas**, aos **contextos de uso** e à **intenção comunicativa** do emissor para serem corretamente compreendidos.

Considerações Finais

Desenvolver a **compreensão de textos simples** é essencial para a cidadania, a vida escolar e a convivência social. A leitura eficaz exige mais do que saber decodificar palavras: envolve saber **localizar informações, interpretar dados literalmente e fazer inferências a partir do contexto**. Textos como bilhetes, avisos e mensagens estão presentes em nosso dia a dia e exigem leitura funcional, rápida e estratégica. Ao dominar essas práticas, o leitor se torna mais autônomo e preparado para os desafios da comunicação contemporânea.

Referências Bibliográficas

- KOCH, Ingedore Villaça. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2017.
- SOARES, Magda Becker. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- ANTUNES, Irandé. *Muito além da gramática*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Texto e interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros*. São Paulo: Atual, 2010.
- GERALDI, João Wanderley. *O texto na sala de aula: leitura e produção*. Campinas: Mercado de Letras, 1997.

Portal
IDEA
.com.br

Produção de Textos Curtos: Frases, Parágrafos, Coerência e Correção

Introdução

Saber produzir textos curtos com clareza e correção é uma habilidade essencial na vida escolar, profissional e social. Em e-mails, bilhetes, anotações, mensagens e provas, a escrita precisa ser objetiva, coerente e organizada, mesmo em poucas linhas. Escrever bem não é apenas uma questão de dominar regras gramaticais, mas também de saber **estruturar ideias, usar conectivos adequados, e evitar erros que comprometem a compreensão**. Este texto apresenta noções básicas para a produção eficaz de frases e parágrafos curtos, destacando os princípios de **coerência, coesão e correção linguística**.

1. Escrevendo Frases e Pequenos Parágrafos

Frases

A **frase** é toda unidade de sentido que transmite uma ideia, com ou sem verbo. Pode ser:

- **Verbal:** contém um verbo. Ex: *O aluno chegou atrasado.*
- **Nominal:** sem verbo, mas com sentido completo. Ex: *Silêncio absoluto.*

Na escrita formal, a maioria das frases será verbal, e deve conter ao menos **sujeito e predicado**, organizados de forma clara.

Boas práticas para escrever frases:

- Comece com letra maiúscula e termine com ponto adequado.
- Use estrutura direta: Sujeito + Verbo + Complemento.
- Evite repetições desnecessárias.
- Use pontuação para organizar ideias (vírgula, ponto final, etc.).

Pequenos parágrafos

Um **parágrafo** é um conjunto de frases que se articulam em torno de uma ideia central. Mesmo os textos mais curtos devem ter parágrafos coesos e focados.

Características de um bom parágrafo:

- **Ideia principal bem definida.**
- **Frases conectadas entre si.**
- **Extensão moderada (3 a 5 frases para textos curtos).**

Exemplo de parágrafo simples:

A reciclagem é uma prática importante para o meio ambiente. Separar o lixo corretamente ajuda a reduzir a poluição e economiza recursos naturais. Todos podem contribuir com pequenas ações em casa.

Esse parágrafo possui coesão entre as frases e desenvolve uma ideia clara e completa.

2. Coerência e Coesão

Coerência

A **coerência textual** diz respeito à **lógica interna** do texto. É o que garante que as ideias façam sentido entre si. Um texto coerente responde a perguntas básicas como: quem? o quê? quando? como?

Exemplo incoerente:

Amanhã vou ao médico. Ontem estava com dor de cabeça. Agora estou estudando para a prova.

O texto mistura tempos verbais sem conexão lógica.

Exemplo reescrito com coerência:

Ontem tive dor de cabeça. Por isso, marquei uma consulta para amanhã. Enquanto isso, continuo estudando para a prova.

Coesão

A **coesão** refere-se aos **mecanismos linguísticos que ligam as frases**, como pronomes, conectivos e palavras de transição. É o que mantém o texto fluente e bem amarrado.

Recursos coesivos comuns:

- **Conjunções:** e, mas, pois, porque, então, embora, portanto
- **Pronomes:** ele, isso, aquilo, este, aquela
- **Advérbios de tempo e lugar:** depois, então, ali, aqui

Exemplo:

Ela acordou cedo. Depois, tomou café e saiu para o trabalho.

O uso de “**depois**” cria uma ligação temporal entre os acontecimentos.

3. Corrigindo Erros Frequentes

Mesmo em textos curtos, alguns erros são comuns e devem ser evitados para garantir clareza e correção. A seguir, destacam-se os mais recorrentes:

a) Concordância verbal e nominal

Erro: *Os aluno chegou atrasado.*

Correto: *Os alunos chegaram atrasados.*

b) Pontuação

Erro: *Fui ao mercado comprei frutas verduras e pão*

Correto: *Fui ao mercado, comprei frutas, verduras e pão.*

c) Uso de maiúsculas e minúsculas

Erro: *estou feliz.*

Correto: *Estou feliz.*

Erro: *Hoje é Quinta-feira.*

Correto: *Hoje é quinta-feira.*

d) Ambiguidade

Erro: *Pedro disse a João que ele estava errado.*

Correção: *Pedro disse a João: “Você está errado.”* (ou reformular com clareza)

e) Ortografia

Erro: *A jente vai na escola amanhã.*

Correto: *A gente vai à escola amanhã.*

Dicas práticas para revisão:

- Leia o texto em voz alta para identificar quebras de sentido.
- Revise a pontuação e o uso de tempos verbais.
- Verifique se há repetição desnecessária de palavras.
- Peça a outra pessoa para ler e dizer o que entendeu.

Considerações Finais

A produção de textos curtos exige **clareza, objetividade e domínio das estruturas básicas da língua portuguesa**. Escrever frases e parágrafos simples com coerência e coesão é uma competência que pode ser desenvolvida com prática contínua, leitura e atenção aos detalhes linguísticos. Evitar erros comuns e revisar os textos antes de enviá-los ou publicá-los são atitudes que fortalecem a comunicação escrita. Mesmo nas situações cotidianas, como enviar uma mensagem ou redigir um recado, o uso da linguagem correta fortalece a imagem do emissor e evita mal-entendidos.

Referências Bibliográficas

- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Texto e Interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros*. São Paulo: Atual, 2010.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2017.
- ANTUNES, Irandé. *Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedantismo*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- FÁVERO, Leonor Lopes. *Redação e textualidade*. São Paulo: Ática, 2000.
- ILARI, Rodolfo; BASSO, Fábio. *Para entender a gramática*. São Paulo: Contexto, 2008.

Comunicação Oral e Escuta Ativa na Língua Portuguesa

Introdução

A comunicação oral é uma das formas mais imediatas e universais de interação humana. Ela envolve não apenas a emissão de palavras, mas também elementos como **pronúncia, entonação, ritmo e escuta ativa**, que contribuem para a clareza, a eficácia e o sucesso da mensagem. Em ambientes escolares, profissionais e cotidianos, saber **falar com clareza e ouvir com atenção** é essencial para o desenvolvimento de relações interpessoais, aprendizagem e resolução de problemas. Este texto apresenta conceitos e estratégias básicas para melhorar a **pronúncia e entonação** na fala e para desenvolver a **compreensão auditiva em falas simples**, habilidades fundamentais para a competência comunicativa.

1. Dicas de Pronúncia e Entonação

Pronúncia

A **pronúncia correta** das palavras é essencial para que a fala seja compreendida pelos interlocutores. Ela envolve a articulação adequada dos **sons (fonemas)** e a acentuação das **sílabas tônicas**, respeitando as regras fonológicas da língua portuguesa.

Dicas para melhorar a pronúncia:

- **Fale devagar e de forma clara:** evitar atropelar palavras ou omitir sílabas.

- **Respeite as sílabas tônicas:** palavras como “cômodo” e “comodo” mudam de sentido conforme a sílaba acentuada.
- **Evite vícios de linguagem:** como “tipo assim”, “né”, “entendeu?”, que dificultam a fluidez.
- **Treine a leitura em voz alta:** essa prática ajuda na percepção dos sons e das pausas corretas.
- **Use um dicionário com transcrição fonética** (quando possível) para aprender a pronúncia correta de palavras novas.

Exemplos de atenção à pronúncia:

- **Diferença entre “cinto” e “sinto”:** a articulação precisa do /s/ e /ʃ/ evita confusões.
- **Palavras terminadas em -e ou -o átonas:** como “carro”, “telefone”, que não devem ter a vogal final suprimida (ex: não dizer "carr").

Entonação

A **entonação** é a variação de altura e intensidade da voz ao longo da fala. Ela ajuda a expressar **emoções, intenções e significados implícitos**, além de sinalizar se a frase é uma afirmação, pergunta ou exclamação.

Dicas para melhorar a entonação:

- **Utilize pausas naturais** para separar ideias e evitar frases “sem fôlego”.
- **Modifique o tom da voz** conforme a função da frase:
 - Subida no final: indica pergunta. *Você vai sair?*
 - Tom firme e descendente: afirmação. *Hoje está quente.*
 - Entonação exaltada: entusiasmo ou surpresa. *Que dia lindo!*

- **Evite monotonia:** falar sempre no mesmo tom pode tornar a fala cansativa e confusa.
- **Grave e ouça sua fala** para perceber pontos de melhoria na entonação.

A junção de boa pronúncia com entonação adequada faz com que a comunicação soe natural, compreensível e envolvente.

2. Compreensão de Falas Simples

Compreender falas simples exige **atenção ativa, familiaridade com o vocabulário cotidiano e prática auditiva**. Essa habilidade é crucial em interações diárias, como em mercados, transportes, escolas, postos de saúde ou locais de trabalho.

Características de falas simples:

- Frases curtas e diretas
- Vocabulário de uso comum
- Verbos no presente ou passado simples
- Uso de expressões do cotidiano

Exemplos:

- *“Onde fica o banheiro?”*
- *“O médico só chega às dez.”*
- *“Você pode repetir, por favor?”*

Estratégias para melhorar a compreensão:

- **Ouvir ativamente:** prestar atenção à pessoa que fala, sem interrupções, observando não apenas as palavras, mas também o tom e os gestos.
- **Fazer perguntas de confirmação:** *“Você disse que é na segunda-feira?”*
- **Repetir mentalmente o que foi ouvido** para reforçar a memória auditiva.
- **Ampliar o vocabulário** por meio de leituras e anotações de palavras novas.
- **Expor-se à língua falada** por meio de vídeos, áudios, podcasts e músicas em português.

Expressões que facilitam a escuta ativa:

- *“Entendi.”*
- *“Pode repetir, por favor?”*
- *“Ah, sim. Agora ficou claro.”*
- *“Você quis dizer que...?”*

A escuta ativa não é apenas ouvir, mas **interpretar e reagir com atenção**, contribuindo para a construção do diálogo. Essa prática fortalece a empatia, evita mal-entendidos e melhora a qualidade das interações pessoais e profissionais.

Considerações Finais

A **comunicação oral eficaz** depende de dois pilares complementares: a **fala clara** e a **escuta atenta**. A pronúncia correta e a entonação adequada tornam a mensagem compreensível e expressiva, enquanto a escuta ativa permite que o interlocutor compreenda e participe efetivamente do diálogo. Em contextos cotidianos, dominar essas habilidades significa **saber se expressar bem, entender instruções, esclarecer dúvidas e interagir com segurança**. O desenvolvimento dessas competências é gradual, mas pode ser significativamente acelerado por meio da prática, da atenção aos detalhes linguísticos e do exercício constante da comunicação.

Referências Bibliográficas

- BAGNO, Marcos. *A língua de Eulália: novela sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 2014.
- CAVALCANTI, Marilda. *Comunicação e Ensino de Línguas*. Campinas: Pontes Editores, 2002.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2017.
- ZABALA, Antoni. *Ensinar e Aprender a Falar em Público*. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- ANTUNES, Irandé. *Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedantismo*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

Diálogos em Situações Práticas: Compras, Transporte e Saudações

Introdução

A comunicação em língua portuguesa vai além do domínio da gramática: envolve o uso adequado da linguagem em situações reais e práticas. O domínio dos **diálogos cotidianos** é essencial para quem deseja interagir com segurança em ambientes sociais, comerciais e públicos. Contextos como **compras, transporte e saudações** exigem vocabulário acessível, clareza na fala e compreensão das normas básicas de interação verbal. Este texto apresenta estratégias, expressões comuns e estruturas linguísticas que facilitam a comunicação oral nessas três situações fundamentais do dia a dia.

1. Diálogos em Situações de Compras

O ambiente de compras, seja em feiras, mercados, farmácias ou lojas, exige uma comunicação objetiva. Os interlocutores costumam ser breves e diretos, utilizando frases curtas com verbos no presente do indicativo, pronomes de tratamento formais ou informais e expressões de cortesia.

Frases e expressões comuns:

- *Bom dia! Quanto custa esse produto?*
- *Você aceita cartão de crédito?*
- *Tem desconto à vista?*
- *Gostaria de experimentar essa peça.*
- *Pode embalar para presente, por favor?*

- *Onde fica o caixa?*

Estratégias linguísticas:

- Uso de **perguntas diretas** com “quanto”, “onde”, “tem”.
- Verbos mais usados: **querer, precisar, ter, aceitar, custar**.
- Uso de **por favor** e **obrigado(a)** para manter a polidez.

Exemplo de diálogo:

— Boa tarde! Quanto custa essa blusa?
— Está R\$ 49,90.
— Tem em outro tamanho?
— Temos P, M e G.
— Vou levar a M. Aceita cartão?
— Sim. Crédito ou débito?

Esse tipo de interação favorece a prática da escuta ativa e da formulação de perguntas simples e eficazes.

2. Diálogos em Situações de Transporte

O uso de transporte público ou privado envolve interações curtas, porém específicas. Saber se informar sobre trajetos, horários, paradas e valores é indispensável.

Frases e expressões comuns:

- *Esse ônibus vai para o centro?*
- *A que horas o metrô fecha?*
- *Qual o ponto para descer no hospital?*
- *Quanto custa a passagem?*

- *Motorista, pode parar no próximo ponto?*

Estratégias linguísticas:

- Uso de **perguntas no presente simples** com verbos como **ir, parar, sair, passar**.
- Familiaridade com **vocabulário geográfico e direcional**: direita, esquerda, próximo, longe, direto.
- Uso de **frases imperativas educadas**, como: *"Por favor, me avise quando chegar."*

Exemplo de diálogo:

— Esse ônibus passa na rodoviária?
— Passa, sim. É a próxima parada.
— Obrigado! Pode me avisar quando chegar?

A clareza e a objetividade são essenciais nesse tipo de interação, em que o tempo e o ambiente muitas vezes não permitem explicações longas.

3. Diálogos de Saudações e Interações Sociais

As **saudações** e pequenos diálogos de apresentação e convivência social estão entre as primeiras formas de comunicação aprendidas em qualquer idioma. São fundamentais para a construção de relações interpessoais e marcam o início ou o fim de uma conversa.

Frases e expressões comuns:

- *Oi, tudo bem?*
- *Como vai você?*
- *Prazer em conhecê-lo(a).*

- *Bom dia / Boa tarde / Boa noite.*
- *Com licença.*
- *Desculpe, foi sem querer.*
- *Tchau! Até mais!*

Estratégias linguísticas:

- Uso de **formas de tratamento formais e informais** conforme o contexto (ex: senhor/senhora em ambientes formais).
- Verbos como **estar, ir, chamar-se, conhecer** aparecem com frequência.
- Uso de **expressões de cortesia e empatia**, como *com licença, por favor, desculpe*.

Exemplo de diálogo:

— Oi, tudo bem?

— Tudo, sim. E você?

— Também. Como se chama?

— Me chamo André. E você?

— Prazer, sou Carla.

Esses diálogos não exigem vocabulário avançado, mas sim atenção ao tom de voz, à entonação e às regras básicas de civilidade.

Considerações Finais

A prática de **diálogos em situações práticas** é essencial para qualquer pessoa que deseje se comunicar com fluência e segurança na língua portuguesa.

Contextos como **compras, transporte e saudações** exigem o domínio de estruturas simples, clareza na fala, escuta ativa e conhecimento de expressões funcionais. A repetição, a simulação de diálogos e a convivência em ambientes reais favorecem o desenvolvimento da competência comunicativa. A linguagem oral, ainda que espontânea, se beneficia de preparo, prática e atenção às normas sociais de convivência linguística.

Referências Bibliográficas

- BAGNO, Marcos. *A língua de Eulália: novela sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 2014.
- CAVALCANTI, Marilda. *Comunicação e ensino de línguas: a prática na sala de aula*. Campinas: Pontes Editores, 2002.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2017.
- ANTUNES, Irandé. *Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedantismo*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- MATENCIO, Maria de Lourdes; SOUZA, Renata Junqueira de. *Letramento e habilidades orais*. São Paulo: Cortez, 2012.